

Ficha 15 — Kant e Mill: quadro comparativo e aplicação

10.º Ano Filosofia 4 páginas 12 exercícios

Objetivo: Estabelecer critérios de comparação entre as éticas de Kant e Mill, elaborar o quadro comparativo e resolver problemas éticos reais (com interfaces com Biologia, Economia, Física) de cada ponto de vista.

Revisão rápida — 2 éticas, 1 confronto

Critério	Kant (deontologia)	Mill (utilitarismo)
Fundamento	Dever / razão (intenção)	Utilidade (consequências)
Critério do certo	Imperativo categórico (universalizável)	Princípio da utilidade (maior felicidade)
Resultados	Não fundam a moralidade	São o critério central
Regras	Absolutas (sem exceções)	Não absolutas (caso a caso)
Ponto fraco	Rigor sem exceções pode gerar absurdo	Ditadura da maioria; quem calcula?

Exercícios

1. Antes do quadro — critérios de comparação: lista 4 critérios que devem ordenar qualquer comparação ética (ex.: fundamento) → __ , __ , __ , __

2. Completa o quadro pela memória (linhas: fundamento · critério · regras): Kant = __ · Mill = __

3. Divergência central: intenção vs consequências — 1 frase + exemplo único onde *os dois discordam* sobre a mesma ação.

4. Caso Bioética (Biologia): ensaio clínico com risco — a) juízo kantiano: __ b) juízo milliano: __ c) convergem? __

5. Caso Economia: aumento de preço de medicamento essencial — a) Kant: __ b) Mill: __ c) decisão que cada um *recomenda*: __

6. Caso Física/Ambiente: centrais a carvão empregam regiões inteiras mas poluem — a) balanço milliano (3 prazeres, 3 dores) __ b) imperativo categórico aplicado __

7. V/F: a) Kant aceita exceções ao dever em emergência → __ b) Mill admite regras morais absolutas → __ c) Ambos rejeitam o egoísmo como fundamento → __ d) Só Mill olha aos resultados → __

8. Convergências: aponta 2 pontos onde as éticas *concordam* (ex.: crítica do egoísmo, valor da razão...).

9. Posição pessoal: escolhe a ética que achas *melhor como instrumento público* e escreve: 2 prós, 1 contra + resposta ao contra.

10. Redução a formas válidas: reescreve o argumento milliano do ensaio clínico (P1/P2/P3 → C) em forma dedutiva e verifica validade.

11. Apoio à leitura: «Kant diz-nos o que devemos; Mill diz-nos o que resulta. Uma sociedade precisa dos dois?» a) Explora a tese em 3 frases b) Dá um caso onde só um deles resolve.

12. Produção final: Responde em ensaio breve (6-8 frases): «A ética de Kant ou a de Mill — qual é mais adequada às sociedades atuais?» (tese + 2 argumentos + objeção + réplica).

Soluções — Ficha 15: Kant e Mill

1. (modelo) fundamento (onde se baseia a moral) · critério do certo (o que a torna válida) · tipo de regras (absolutas/relativas) · ponto forte/fraco (o que explica melhor).
2. Kant: dever/razão; imperativo categórico; regras absolutas · Mill: princípio da utilidade; maior felicidade (consequências); regras não absolutas (caso a caso).
3. Kant julga pela *intenção conforme ao dever*; Mill pelas **consequências**. Exemplo: mentir para salvar — Kant: errado (máxima não universaliza); Mill: certo se o balanço de felicidade for positivo.
4. a) Kant: só ético se tratar os doentes como *fins* (consentimento livre, nunca só como meio) — independentemente do resultado b) Mill: certo se maximizar bem-estar futuro (vidas salvas > riscos) c) convergem no consentimento, divergem no fundamento.
5. a) Kant: viola — usar a doença dos clientes como meio de lucro (máxima não universalizável) b) Mill: depende do balanço — se o preço mata mais do que salva a I&D, errado c) (recomendação) Kant: manter o acesso · Mill: manter o aumento só se o balanço geral (saúde pública) for positivo.
6. a) prazeres: emprego, rendimento, energia barata; dores: poluição, saúde, clima → balanço: transição lenta com compensação pode ser o ótimo b) imperativo: «fecha tudo, mesmo a destruir comunidades» não universaliza como *dever absoluto*; o que universaliza é tratar os trabalhadores como fins (transição justa).
7. a) F (rejeita exceções: o dever vale sempre) b) F (nenhuma regra é absoluta) c) V d) V (Kant não funda nos resultados)
8. (modelo) 1) ambos rejeitam o **egoísmo** como fundamento (não é «o que me dá prazer») 2) ambos exigem **universalidade** — o critério vale para todos, não só para mim.
9. (modelo) Mill como instrumento público: prós: 1) decisões públicas exigem balanço de impactos reais 2) permite ponderar direitos vs benefícios em políticas; contra: sacrifica minorias — resposta: a qualificação dos prazeres + direitos como «prazeres superiores» protege-as.
10. P1: toda a intervenção que trata doentes só como meio é inválida (categórico) · P2: o ensaio sem consentimento trata como meio → C: logo, inválida. Forma: modus ponens da condicional moral — válido; discussão: verdade de P2 (há consentimento?).
11. a) (modelo) Kant dá *limites* inegociáveis (dignidade), Mill dá *método* de decisão — legislação precisa de ambos: princípios + cálculo de consequências b) caso só kantiano: nunca torturar um inocente mesmo para salvar milhares — o resultado não muda o juízo.
12. (modelo) Tese: Mill é melhor como instrumento público, Kant como garantia de direitos. A1: políticas exigem balanço de consequências (saúde, clima). A2: sem custo-benefício, não há orçamento. Objeção: Mill sacrifica minorias. Réplica: com prazeres superiores e direitos prévios como travão, evita-se a ditadura da maioria.